

## **Texto 01 – A Metáfora da viagem – Philippe Perrenoud**

A escola, tal como a conhecemos, já é uma espécie de “viagem organizada”: no início da escolaridade, forma-se um grupo de aprendizes que supostamente tem o mesmo nível de desenvolvimento. Viajam juntos durante todo um ano, ao final do qual alguns abandonam definitivamente a partida ou “retornam à casa de partida”, refazendo o mesmo trajeto, com outro grupo, já que não alcançaram o nível requerido para progredir no curso. Os outros, acompanhados por alguns novos, continuam a viagem juntos, durante um ano, e assim por diante até o final da escolaridade básica.

As viagens organizadas apresentam vantagens e, simultaneamente, inconvenientes. As vantagens são psicológicas e econômicas, nem sempre se pode viajar sozinho, assim como nem sempre se pode aprender sozinho, não só porque as sociedades não têm os meios de organizar dispositivos totalmente individualizados, mas também, e sobretudo porque a própria natureza da aprendizagem exige um grupo, que funciona, ao mesmo tempo, como lugar identitário, ator coletivo e meio propício a interações. O ponto fraco desse modo de organização é que a viagem é organizada de uma ponta à outra, com grupos padrão, com etapas invariáveis, com trajetos anuais a serem refeitos integralmente ou não[...].

Pode-se conceber um sistema de transporte que alie a flexibilidade da viagem individual e as vantagens psicológicas e econômicas do deslocamento em grupo?

Para tanto, é preciso evidentemente que:

- uma instituição administre os meios de transporte e a rede (o caminho);
- diferentes veículos circulem nela durante todo o dia;

Como imaginar o equivalente na escola? A organização pedagógica atual segue, em parte, essa lógica, mas existe apenas uma linha, que deve ser tomada desde o início, e espera-se, no geral, que todos avancem na mesma velocidade.

Adaptado de: PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada**: das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 135-136.

A partir da metáfora exposta por Perrenoud, como pensar a intervenção pedagógica?

- **De onde estamos partindo?** É um aluno específico, uma turma ou a escola, como um todo, que pode ser beneficiada pela intervenção? As avaliações diagnósticas são um excelente momento para identificar seu ponto de partida.
- **Para onde estamos indo?** Com esta turma/aluno, conseguiremos perseguir um único trajeto e alcançar nosso objetivo?
- **Precisamos “recalcular a rota”?** Que intervenções podemos fazer com nossos viajantes para que aproveitem melhor a viagem? Às vezes, o que programamos inicialmente pode não atingir o esperado, de maneira que talvez precisemos de uma (ou várias) paradas, ou até mesmo a mudança do percurso.
- **Chegamos e aproveitamos o destino esperado?** Além do planejamento da intervenção, é igualmente importante avaliar se a “viagem” está de acordo com o que desejávamos.